

## Conselho Universitário aprova Orçamento para 2022, prevendo 26% a mais para despesas com pessoal

Na terça-feira, dia 14 de dezembro, ocorreu a última reunião do Conselho Universitário do ano. A reunião tinha uma pauta única, que era a votação da Distribuição Orçamentária para 2022. Na reunião anterior, de 30 de novembro, já foram aprovadas as Diretrizes Orçamentárias. Agora foi aprovada a distribuição dos valores previstos de receitas para o ano que vem nas diferentes alíneas orçamentárias. O documento aprovado pode ser visto na íntegra no link: <https://bitly.com/F3Fjgm>

Dentre os vários pontos constantes no documento, destacamos a previsão de aumento de 10% para as verbas das unidades de ensino, e de 15% para os contratos de serviço de limpeza e vigilância, além dos 26% previstos para aumento de despesas com pessoal (o que inclui verba para reajuste salarial, carreira, reajuste de benefícios e contratação).

Novamente um dos nossos representantes manifestou a posição discutida entre os representantes de funcionários de abstenção nessa votação. Por um lado, consideramos um avanço importante diante dos anos anteriores essa definição de ao menos 26% a mais para as despesas com pessoal, já que tivemos anos de congelamento. Por outro lado, conforme já destacamos em outras ocasiões, esse valor parece muito, mas na verdade é insuficiente, sobretudo em um contexto de disparada da inflação. Somente para recuperarmos as perdas salariais dos últimos 2 anos é preciso um reajuste em janeiro de 20%. Até maio, quando ocorre ainda nossa data base, esse valor será maior. Fora ainda o necessário para os benefícios como VA e VR, carreira e especialmente contratações. Diante disso, optamos por reforçar na nossa fala a necessidade de recuperação das perdas, e nos abstermos na votação.

Além disso nosso representante também questionou qual o critério para o aumento de apenas 15% nos contratos de vigilância e limpeza.

Afinal, somente para a reposição inflacionária do último ano já seria necessário quase esse valor, e sabemos que há uma defasagem de trabalhadores (as) de limpeza em várias unidades, fruto de cortes e reduções feitas em anos anteriores, inclusive no ano passado, em plena pandemia. Sobre esse tema, o presidente da COP explicou somente a metodologia de elaboração do orçamento, mas não entrou no mérito sobre a necessidade de aumentar o número de trabalhadoras e trabalhadores nessa área. É preciso destacar que nosso sindicato sempre foi contra a terceirização, e que defendemos a incorporação dos terceirizados sem necessidade de concurso público. Mas na medida em que não conseguimos barrar a terceirização, não podemos aceitar que o volume imenso de trabalho de limpeza nas unidades recaia sobre cada vez menos trabalhadores (as).

### Controlador Geral da USP defende recursos privados e destaca restrições para contratação de funcionários

Na reunião houve uma longa apresentação do relatório do ano de 2020 feito pela Controladoria Geral da USP, coordenada pelo Professor do IF USP Renato Jardim.

Dois pontos nos chamaram a atenção. O primeiro é que ele fez questão de enfatizar a resolução dos Parâmetros de Sustentabilidade que fala sobre a proporção funcionários e docentes. Pelos parâmetros, até que essa proporção atinja 60/40, ficarão vetadas contratações de funcionários, exceto as necessárias para cobrir vacâncias do ano anterior. A relação, no momento, está em 70 a 30. Outro ponto que se destacou foi a defesa feita pelo Controlador de que a USP precisaria captar recursos para além daqueles oriundos do estado, ou seja, a defesa de políticas privatistas para captação de recursos privados.

**Para esses senhores, ao invés de lutarmos pelo caráter público da Universidade, e portanto exigirmos mais verbas, a solução é privatização!**

# **Representação de Funcionários cobra Recesso isonômico com docentes, atenção à saúde mental e outros temas**

Após o ponto de pauta e uma longa apresentação da Controladoria geral (ver quadro sobre isso), houve o chamado Expediente, que é o momento em que o reitor, os pró-reitores e todos os outros membros podem usar a palavra. Como era a última reunião da gestão Vahan/Hernandes, houve um clima de despedida. O reitor fez discurso destacando as dificuldades de sua gestão, e o vice-reitor e os vários pró-reitores também falaram. Todos muito amistosos e parabenizando o reitor.

O único contraponto mais direto foi a fala de um dos nossos representantes, o também diretor do sindicato Reinaldo Souza (as outras duas representantes de funcionários estavam em férias e não puderam comparecer). Iniciou sua fala lembrando os mortos pela pandemia da nossa categoria, destacando o nome do companheiro Raposão, diretor do sindicato que foi uma das vítimas da Covid. Após isso, apresentou a denúncia de que o reitor, a despeito dos apelos que foram feitos, decidiu por manter a demissão da funcionária da Pró reitoria de Cultura e Extensão que estava com um quadro de adoecimento mental. Diante disso, fez um apelo para que a próxima gestão tenha uma atenção especial com a saúde mental dos funcionários, já que esse não é um caso isolado, e o olhar da universidade precisa ser mais humano. Após isso, destacou que há uma diferença entre os docentes e os funcionários quanto ao recesso de final de ano, já que na prática os funcionários não tem recesso, pois ou tem que pagar as horas ao longo do ano, ou diretamente vir trabalhar nos dias

destinados ao recesso, e até pra isso muitas vezes encontram dificuldades nas unidades. Nesse sentido, também fez um apelo para que a próxima gestão discuta o tema com o sindicato para resolvermos essa questão. E por fim, apresentou a denúncia sobre a construção de uma base da PM em Ribeirão Preto.

Sobre os temas levantados pelo nosso representante, o reitor apenas fez um breve comentário sobre a questão da PM, defendendo a implantação dela na universidade, ainda que tenha apresentado um argumento estranho, já que disse que nos dois últimos anos zerou o número de casos de violência à mulher e outras ocorrências mais graves, mas esqueceu de mencionar que nos últimos dois anos quase não houve circulação de pessoas na USP por conta da pandemia!

Como a reunião foi presencial, ao final nosso representante conseguiu conversar rapidamente com o reitor e a vice reitora eleitos, o professor Carlotti e a professora Maria Arminda sobre os temas levantados na fala, particularmente o adoecimento mental e a questão do recesso. Sobre o primeiro tema, a professora Arminda destacou que esse é um compromisso presente no programa da gestão, e que haveria um olhar para o tema. Sobre o recesso, especialmente a professora Arminda demonstrou disposição em buscar uma solução para o caso. Esperamos que em breve possamos fazer uma reunião para buscarmos uma saída para esse tema que tanto aflige o conjunto da categoria.

## **Reunião entre Cruesp e Fórum das Seis é na Quarta, dia 22**

O Cruesp agendou a reunião para negociação da nossa Campanha Salarial quase na véspera do recesso. O Fórum das Seis solicitou que ela fosse adiantada, mas Vahan, que preside o Cruesp, não atendeu ao pedido de antecipação.

De todo modo, participaremos e levaremos a reivindicação aprovada pelas categorias de reajuste em janeiro de 20% para repor as perdas dos dois últimos anos, e um plano de recuperação das perdas. Além disso, está na pauta a discussão sobre a valorização dos setores das categorias que estão em início de carreira. Sobre isso, nós do Sintusp já aprovamos uma proposta de um valor fixo para todos, que acaba representando proporcionalmente mais pros menores salários.

Sobre a reunião, solicitamos a transmissão da reunião, mas o pedido foi negado pelos reitores.

**Assim que ela terminar divulgaremos informes para a categoria, fique atento em nosso site.**

# Carta de Agradecimento e Atualização sobre Processo da Bárbara Della Torre

Olá companheiras e companheiros.

Encaminho essa mensagem pra informar sobre a retomada do processo administrativo aberto contra mim.

A partir de tomarmos ciência desse caso absurdo de perseguição política, o Fórum das Seis fez chegar ao alcance de cada um de vocês a minha situação processual e posso afirmar que as conquistas que tivemos desde então foi devido às centenas de manifestações de apoio. Chegaram a quase mil assinaturas de organizações, parlamentares, entidades e intelectuais no Manifesto elaborado contra essa perseguição política.

Sou extremamente grata pela solidariedade que recebi.

Aproveito a oportunidade para atualizar os fatos.

Em meados de outubro, conseguimos colocar o processo em suspenso através do questionamento ao respeito à minha estabilidade sindical por ter sido diretora liberada do SINTUSP, direito do qual ainda gozava no momento das ocorrências pelas quais sou acusada.

No início de novembro, porém, o processo voltou a seguir, em virtude do parecer da Procuradoria Geral da USP que, apesar de reconhecer que o período da suposta falta cometida ocorreu durante o período de estabilidade, isso não obstava o processo, alegando que "o inquérito judicial será imprescindível apenas se os fatos apurados ensejarem a eventual dispensa por justa causa". Ou seja, orienta que pode seguir o processo, pode punir (suspensão, advertência, outros), mas se decidir pela demissão terá que abrir inquérito judicial.

Esta decisão reafirma a persistência punitiva, em querer penalizar de alguma forma uma trabalhadora pela luta coletiva em defesa de condições dignas de trabalho no Hospital Universitário.

A partir de orientação do meu advogado, entramos na justiça do trabalho com um pedido de mandado de segurança, determinando a extinção do processo, com o argumento de que a USP, como empregador, não pode tomar pra si o papel de apurar se houve falta grave, pois isso é competência exclusiva da Justiça do trabalho, que estaria sendo usurpada pela USP.

O pedido liminar foi indeferido, porém, no despacho, o Juiz do Trabalho ressaltou que a finalidade do processo tem que ser "tão somente apurar se há indícios capazes de viabilizar o ajuizamento de demanda judicial" reafirmando o reconhecimento da estabilidade sindical.

Assim o PAD seguiu e ouviu as testemunhas de acusação e as testemunhas de defesa ficaram marcadas para fevereiro do ano que vem.

Faço esse relato para que as companheiras e companheiros que se somaram nessa campanha iniciada pelo Fórum das Seis contra essa absurda perseguição política no Hospital Universitário estejam informados do andamento do processo e possamos seguir em alerta e articulados para os próximos passos que teremos que tomar logo a partir do início do ano que vem no sentido de retomar a campanha.

Gostaria de desejar a todas e todos um ótimo final de ano e mais uma vez expressar minha gratidão diante de todo o apoio recebido.

Gratidão!

Bárbara Della Torre

# Nota de Pesar



Foi com muito pesar que recebemos a informação do falecimento do companheiro Luizão.

Luizão sempre foi ativo nas lutas da unidade, e sempre esteve junto ao coletivo participando das reuniões e atividades como poucos.

Participava das greves e estava sempre disposto, sempre se informando de tudo que estava acontecendo e mesmo durante a pandemia se manteve presente, participando de reuniões pelo Meet ou com suas mensagens de carinho nos grupos do WhatsApp.

Luizão foi mais que um funcionário da Pró-Aluno. Luizão foi, e continuará sendo, um amigo.

Deixará enorme tristeza o silêncio que ecoará.

Silêncio nos corredores que não mais terão os sons de suas engajadas práticas de cuíca e pandeiro. Sons esses que compõem a própria essência da Psicologia, a alma viva que irradiava luz pelos concretos inexpressivos, somando junto a natureza o que há de mais verdadeiro no IP.

Deixará saudades, mas também deixará muitas memórias e muitos aprendizados, dentre os quais ensinando como amar o próximo e tirar o melhor da vida.

**Luizão importa!**

**Luizão, presente!**

Representantes do IPUSP no Conselho Diretor de Base do SINTUSP e amigos.

## **Atendimento do Sintusp**

Entre os dias 20 e 23 o Sintusp realizará presencialmente apenas atendimentos emergenciais e previamente agendados, via telefone ou email.

Entre os dias 24 e 02 de janeiro, estaremos em recesso.

Em Janeiro, devido às férias de parte dos funcionários do sindicato e de diretores, e também pelos cuidados com a pandemia, manteremos atendimento por escala, que será divulgada no começo do mês.

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)